

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDOMBOSCO DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LAURO DUARTE SARTORATO

A UTILIZAÇÃO DO FUTSAL COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

RESENDE

2025

Lauro Duarte Sartorato

A UTILIZAÇÃO DO FUTSAL COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

Monografia apresentada à Associação Educacional Dom Bosco, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco Curso de Licenciatura em Educação Física, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Guimarães Silva

RESENDE

2025

Catalogação na fonte
Biblioteca Central da Associação Educacional Dom Bosco – Resende-RJ

S251 Sartorato, Lauro Duarte

A utilização do futsal como ferramenta estratégica para inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar / Lauro Duarte Sartorato - 2025.

63f.

Orientador: Marcelo Guimarães Silva

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à finalização do curso de Educação Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco da Associação Educacional Dom Bosco.

1. Educação física. 2. Futsal. 3. Psicomotricidade. 4. Inclusão. I. Silva, Marcelo Guimarães. II. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco. III. Associação Educacional Dom Bosco. IV. Título.

CDU 796.332(043)

Lauro Duarte Sartorato

A UTILIZAÇÃO DO FUTSAL COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

Monografia apresentada à Associação Educacional Dom Bosco, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco Curso de Licenciatura em Educação Física, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura em Educação Física.

BANCA AVALIADORA:

Prof. Esp. Monique Moura Ramos
(Membro da Banca)

Prof. Me. Tânia Regina Borges e Silva
(Membro da Banca)

Prof. Dr. Marcelo Guimarães Silva
(Orientador)

Resende, 19 de novembro de 2025.

Dedico este trabalho à toda minha família, por todo suporte ao longo da minha formação. Aos meus professores, por seu incentivo, orientação, conhecimento e paciência, com todo meu carinho e admiração.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha sincera gratidão à minha família, pelo constante apoio e encorajamento ao longo dessa importante etapa da minha vida. Saber que eu tinha com quem contar durante essa jornada foi essencial para que eu pudesse perseverar diante dos desafios e adversidades que enfrentei.

Aos meus pais, registro meu profundo reconhecimento por todo o investimento, dedicação e cuidado com minha educação desde a infância. Os valores e oportunidades que me proporcionaram foram fundamentais para minha trajetória acadêmica e pessoal.

Aos meus avós maternos e paternos, minha eterna gratidão aos valores que me passaram ao longo dos anos que tive o privilégio de conviver com eles. Só eu sei o quanto eu queria que estivessem aqui para presenciar essa conquista. Não foi essa a vontade de Deus, mas continuo me esforçando para orgulhá-los.

Ao coordenador Adão, agradeço pela valiosa oportunidade de ingressar no projeto do Resende Futsal, onde pude ter muitas experiências no campo da Educação Física. Sua confiança representou um marco significativo no meu desenvolvimento profissional.

Ao professor Marcelo, expresso meu respeito e gratidão pelos ensinamentos transmitidos com excelência e compromisso ao longo de todo o curso, principalmente no desenvolvimento desse trabalho. Sou eternamente grato pela sua dedicação e compreensão nessa etapa tão importante. Sua orientação foi imprescindível para minha formação no âmbito da Educação Física, contribuindo de maneira decisiva para minha preparação acadêmica.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a utilização do futsal como ferramenta estratégica para favorecer a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física escolar, considerando sua importância para o desenvolvimento integral e para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, em livros, artigos e periódicos científicos, com foco em estudos que abordam a psicomotricidade, a educação inclusiva e a utilização do futsal como recurso metodológico. Verificou-se que a Educação Física, quando orientada por princípios psicomotores e inclusivos, assume um papel essencial na formação global dos estudantes, ampliando suas possibilidades de aprendizagem, socialização e autonomia. O futsal, por seu caráter lúdico, dinâmico e cooperativo, destaca-se como uma modalidade capaz de integrar alunos com e sem deficiência em atividades significativas, estimulando o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Além de contribuir para a melhoria da coordenação, do equilíbrio, da lateralidade e da percepção espacial e temporal, o futsal promove valores fundamentais como respeito, empatia e cooperação, fortalecendo os vínculos de pertencimento no ambiente escolar. Os resultados obtidos demonstram que a utilização planejada e adaptada do futsal nas aulas de Educação Física potencializa a aprendizagem e a inclusão, transformando o espaço escolar em um ambiente mais acessível, participativo e humanizado. Conclui-se que investir na formação docente e na adoção de práticas pedagógicas que articulem psicomotricidade, esporte e inclusão é essencial para garantir uma educação física escolar mais equitativa e significativa.

Palavras-chaves: Psicomotricidade; Educação Física Escolar; Futsal; Inclusão.

ABSTRACT

The present study aimed to examine the use of futsal as a strategic tool to promote the inclusion of students with disabilities in school-based Physical Education classes, considering its relevance to holistic development and the advancement of inclusive pedagogical practices. This research was conducted through a comprehensive literature review, encompassing books, peer-reviewed articles, and scientific journals, with an emphasis on studies addressing psychomotricity, inclusive education, and the pedagogical application of futsal. Findings indicate that Physical Education, when grounded in psychomotor and inclusive principles, plays a fundamental role in the integral development of students, broadening their opportunities for learning, socialization, and autonomy. Futsal, due to its playful, dynamic, and cooperative nature, emerges as an educational modality capable of integrating students with and without disabilities into meaningful activities, thereby stimulating the development of motor, cognitive, affective, and social competencies. Furthermore, futsal contributes to the enhancement of coordination, balance, laterality, and spatial-temporal awareness, while simultaneously fostering essential values such as respect, empathy, and cooperation, reinforcing a sense of belonging within the school context. The results suggest that the intentional and adaptive use of futsal in Physical Education promotes both learning and inclusion, transforming the school environment into a more accessible, participatory, and humanized space. It is concluded that investing in teacher training and implementing pedagogical practices that interconnect psychomotricity, sport, and inclusion are crucial to ensuring a more equitable and meaningful approach to Physical Education.

Keywords: Psychomotricity; Physical Education; Early Years of Elementary Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma: Processo de seleção de artigos.....	36
--	----

LISTA DE TABELAS

Quadro 1: Competências Específicas da Educação Física para o Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC.....	19
Quadro 2. Educação Física no 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental - Unidades temáticas.....	25
Quadro 3. Educação Física no 3º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental - Unidades temáticas.....	27
Quadro 4 – Principais resultados encontrados pelos autores em estudos anteriores.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivo Geral	13
1.2 Objetivos Específicos	14
1.3 Justificativa	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Educação Inclusiva.....	16
2.1.1 As Deficiências Mais Comuns Encontradas No Ambiente Educacional	22
2.1.2 Educação Física No Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades	25
2.2 Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental	29
2.2.1 A Psicomotricidade como ferramenta nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	31
2.3 Ensino Do Futsal Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental.....	33
3. REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	35
3.1 Tipo de pesquisa	36
3.2 Métodos.....	36
3.3 Ética	36
3.4 Análise dos dados	37
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXO A – Sugestão para estruturação de aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com a temática Psicomotricidade.	54

1. INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é ponto de partida para o entendimento e desenvolvimento da Educação Física. Fonseca (2010) descreve a psicomotricidade como um campo transdisciplinar, que estuda as relações entre psiquismo e corpo, e, psiquismo e motricidade, as quais emergem da personalidade total do indivíduo, em suas diversas manifestações. Em adição, Barretto et al. (2000) traz uma perspectiva em que a psicomotricidade é vista como uma área de suma importância para prevenir déficits de aprendizagem, a qual deveria ser melhor valorizada pelos professores durante as aulas de Educação Física, na Educação Básica.

A Educação Física escolar desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, indo além do simples desenvolvimento motor para abranger dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Nesse contexto, a psicomotricidade surge como um campo de conhecimento que busca compreender e promover a integração entre corpo e mente, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. De acordo com Nunes (2019), a psicomotricidade configura-se como uma ferramenta pedagógica capaz de potencializar o processo de desenvolvimento infantil, possibilitando avanços não apenas no aspecto motor, mas também na socialização, na autonomia e na construção do conhecimento.

Considerando a diversidade presente no ambiente escolar, a inclusão de alunos com deficiência representa um dos maiores desafios contemporâneos da educação. A escola deve assumir seu papel como espaço de respeito, equidade e valorização das diferenças, proporcionando experiências que garantam a participação ativa de todos. Nesse sentido, a psicomotricidade pode ser aplicada como recurso metodológico capaz de favorecer a inclusão, já que estimula habilidades fundamentais para o aprendizado, como coordenação, equilíbrio, atenção, memória e interação social (Chaves, 2022).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador da educação básica nacional, em vigor no território nacional, desde 2018, a Educação Física, enquanto disciplina curricular obrigatória da Educação Básica, deve estar presente em todo ciclo e/ou etapas da Educação Básica, e tem como uma de suas principais premissas, contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, articulando competências relacionadas à ciência do movimento, saúde, ética, cooperação e autonomia, além da formação do cidadão. Neste sentido, os esportes

de invasão surgem como excelente mecanismo de desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para os escolares do ensino fundamental – anos iniciais.

No Ensino Fundamental, eles desempenham um papel importante no que tange, os desenvolvimentos: físico, social e cognitivo, e principalmente durante a infância, um período que demanda muita atenção devido às intensas transformações pelas quais as crianças passam. E então, temos no futsal, uma fermenta interessante e que pode ser trabalhada durante as aulas de Educação Física, sendo considerada uma das modalidades mais inseridas nos conteúdos curriculares, devido à significação que a prática do futebol ou futsal tem para o país, e que mobiliza inúmeros praticantes.

Neste sentido, o futsal apresenta-se como uma prática esportiva dinâmica, coletiva e atrativa, que pode ser utilizada como estratégia psicomotora nas aulas de Educação Física. Martins e Ilha (2020) descrevem seu caráter como sendo lúdico e cooperativo, o que favorece a interação dos alunos, e facilita a promoção da participação conjunta de estudantes, por exemplo com e sem deficiência, evidenciando seu papel como fomentador da inclusão social. Além disso, o futsal proporciona situações que estimulam a criatividade, a tomada de decisão e a superação de desafios, aspectos que contribuem diretamente para a formação cidadã e para a inclusão social no ambiente escolar, corroborando estudos que destacam o papel do futsal na motivação e na frequência escolar de alunos em contextos inclusivos (Martins; Ilha, 2020; Martins, 2021).

A inclusão de alunos com deficiência na educação infantil representa um direito fundamental, sendo essencial garantir sua participação plena desde os primeiros anos escolares. Estudos apontam que, em ambientes educacionais pré-escolares, as práticas inclusivas favorecem não apenas o desenvolvimento cognitivo e motor dessas crianças, mas também promovem sentimentos de pertencimento e respeito entre todos os alunos, contribuindo para a construção de uma cultura de diversidade e solidariedade (Martins, 2021). Quando essas ações ganham espaço nas aulas de Educação Física, o movimento corporal coletivo passa a ser um poderoso instrumento de socialização: ao envolver atividades coletivas e adaptadas, possibilita a interação espontânea entre crianças com e sem deficiência, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo valores como cooperação, empatia e equidade.

No âmbito escolar, garantir acessibilidade tanto nas estruturas físicas quanto nas propostas pedagógicas constitui um elemento essencial para a efetivação da inclusão. As crescentes exigências nesse sentido revelam o entendimento de que a

escola deve se adequar às necessidades de todos os alunos, especialmente daqueles com deficiência, e não o contrário, evitando que estes precisem superar barreiras impostas pelo próprio ambiente (Tartuci; Mendes, 2019). Nesse contexto, as aulas de Educação Física assumem um papel de destaque, por criarem situações que favorecem a superação de limites, o desenvolvimento da autonomia e a valorização da diversidade. Com a utilização de jogos cooperativos, adaptações de regras e ambientes mais acolhedores, torna-se possível ampliar a participação de todos os estudantes, fortalecendo os laços de pertencimento e promovendo uma inclusão que transcende o espaço esportivo, refletindo positivamente na autoestima, na socialização e no enfrentamento de práticas excludentes.

Apesar dos avanços presentes na literatura sobre psicomotricidade, inclusão escolar e utilização do futsal em contextos educativos, ainda se observam lacunas importantes no que diz respeito à articulação entre esses três elementos no âmbito da Educação Física escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Muitos estudos abordam o futsal sob uma perspectiva técnica ou esportiva, enquanto outras pesquisas tratam a psicomotricidade de forma isolada, sem explorar plenamente seu potencial quando integrada às práticas esportivas coletivas. Além disso, ainda são escassas as produções que investigam, de maneira sistemática, como o futsal pode ser planejado e adaptado como estratégia psicomotora inclusiva para alunos com deficiência. Assim, este estudo busca contribuir para preencher essa lacuna, ao propor uma análise que relaciona psicomotricidade, inclusão e futsal, oferecendo contribuições teóricas e práticas para qualificar o trabalho do professor de Educação Física no contexto escolar.

Assim, investigar a utilização do futsal como estratégia psicomotora para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física é de extrema relevância, pois possibilita compreender como práticas corporais planejadas podem romper barreiras e promover um espaço verdadeiramente inclusivo.

1.1 Objetivo Geral

- Investigar a utilização do futsal como estratégia psicomotora para favorecer a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física escolar.

1.2 Objetivos Específicos

- Analisar a relevância da psicomotricidade como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem e inclusão de alunos com deficiência.
- Reconhecer o futsal como importante ferramenta que pode ser utilizado para estimular habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais dos alunos.
- Enumerar os benefícios da prática do futsal na promoção da interação e cooperação entre alunos com e sem deficiência no contexto escolar.
- Propor estratégias metodológicas que utilizem o futsal como ferramenta inclusiva nas aulas de Educação Física.

1.3 Justificativa

A inclusão escolar de alunos com deficiência é um tema que exige reflexões constantes e práticas pedagógicas efetivas que valorizem as potencialidades de cada estudante. No campo da educação física, esse desafio ganha ainda mais relevância, visto que a participação nas atividades corporais envolve aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais, todos essenciais para o desenvolvimento integral. Nesse cenário, a psicomotricidade apresenta-se como uma ferramenta indispensável, pois, conforme destaca Nunes (2019), ela possibilita o desenvolvimento global do indivíduo, integrando movimento, emoção e cognição.

Além disso, estudos apontam que a psicomotricidade contribui diretamente para o processo de aprendizagem escolar, uma vez que favorece a construção da linguagem, da escrita e da capacidade de interação com o meio (Chaves, 2022). Isso significa que práticas pedagógicas que incorporem princípios psicomotores podem ampliar as possibilidades de inclusão, permitindo que alunos com deficiência participem de maneira ativa e significativa das aulas.

O futsal, por ser uma modalidade esportiva coletiva e amplamente praticada nas escolas, apresenta grande potencial como estratégia de inclusão. Sua característica de dinamismo, cooperação e ludicidade proporciona oportunidades para que os alunos vivenciem experiências de interação, superação de limites e valorização das diferenças. Dessa forma, sua utilização como recurso psicomotor nas aulas de educação física pode contribuir para o fortalecimento de vínculos sociais, para o

desenvolvimento de habilidades motoras e para a promoção de um ambiente educacional inclusivo.

Embora haja avanços significativos nas pesquisas sobre psicomotricidade e inclusão escolar, ainda é limitada a produção científica que integra o futsal como estratégia psicomotora diretamente voltada à inclusão de alunos com deficiência. Estudos como os de Camargo, Hirota e Verardi (2008) e Borges e Amaro (2017) apontam para benefícios motores e sociais da modalidade, enquanto Ricci, Oliveira e Marques (2022) destacam seu potencial inclusivo. No entanto, permanece escassa a literatura que investigue de maneira sistemática como o futsal pode ser planejado, adaptado e utilizado pedagogicamente como recurso psicomotor inclusivo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa lacuna reforça a originalidade e a relevância deste estudo, que busca aprofundar essa articulação ainda pouco explorada na área.

Além disso, os professores de Educação Física enfrentam desafios significativos ao tentar implementar práticas realmente inclusivas, tais como a falta de formação específica, escassez de materiais adaptados, dificuldade de planejar atividades acessíveis a diferentes níveis de habilidade e ausência de orientações metodológicas claras. Mendes et al. (2025) evidenciam que, mesmo com avanços legais, ainda há barreiras pedagógicas e estruturais que comprometem a participação plena dos estudantes com deficiência. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de oferecer aos docentes fundamentação conceitual e orientações práticas que auxiliem na construção de propostas pedagógicas inclusivas, seguras e eficazes.

Considerando esse cenário, os resultados da presente pesquisa têm potencial para impactar positivamente a prática pedagógica na Educação Física escolar, ao fornecer reflexões e estratégias que contribuam para uma atuação docente mais sensível, planejada e inclusiva. Ao demonstrar como o futsal pode ser utilizado como ferramenta psicomotora que favorece o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional de todos os alunos, espera-se que este estudo contribua para a qualificação da prática profissional e para o fortalecimento de ambientes escolares mais acolhedores, participativos e equitativos.

Justifica-se, portanto, a realização deste estudo pelo caráter inovador e pela relevância social e pedagógica de se investigar o futsal como estratégia psicomotora de inclusão. A pesquisa pretende oferecer subsídios teóricos e práticos que auxiliem professores de Educação Física no planejamento de aulas que respeitem a

diversidade, ampliem as possibilidades de aprendizagem e promovam a verdadeira inclusão escolar, em consonância com os princípios da educação para todos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Inclusiva

A inclusão escolar no Brasil consolidou-se como princípio orientador da educação básica, especialmente a partir da década de 1990, quando políticas públicas passaram a assegurar o direito dos estudantes com deficiência à matrícula em classes comuns de escolas regulares. Esse movimento representou uma mudança paradigmática, reforçada pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que redefiniu a educação especial como apoio complementar e suplementar ao processo de escolarização, e não como substitutiva (Bezerra, 2017). Ainda de acordo com o autor, embora esse processo represente um avanço democrático, ele tem se mostrado permeado por contradições: muitas vezes, a escola reproduz práticas seletivas e classificatórias que resultam na chamada “exclusão por dentro”, isto é, os alunos estão presentes fisicamente nas salas de aula, mas permanecem à margem do processo pedagógico efetivo.

Apesar de representar um avanço democrático, a inclusão escolar ainda enfrenta contradições. Estudos indicam que, embora haja ampliação do acesso, persistem práticas seletivas e classificatórias que reproduzem desigualdades dentro das escolas comuns, configurando o que Bourdieu denomina de “exclusão por dentro” (Bezerra, 2017). Isso demonstra que a matrícula, por si só, não garante inclusão efetiva, sendo necessário investir em mudanças pedagógicas e estruturais que assegurem a participação real dos estudantes.

Na educação infantil, a inclusão torna-se ainda mais decisiva, pois representa o início da trajetória escolar. Brandão e Ferreira (2013) destacam que inserir crianças com deficiência desde cedo em contextos educacionais inclusivos amplia suas oportunidades de aprendizagem, potencializa o desenvolvimento global e promove interações sociais significativas. Para além dos benefícios aos alunos com deficiência,

a convivência em ambientes inclusivos também impacta positivamente as crianças sem deficiência, que aprendem a valorizar a diversidade, desenvolvem empatia e ampliam seus horizontes sociais.

Nesse contexto, a acessibilidade torna-se aspecto central, e de acordo com Mendes et al. (2025), ao analisarem dados do Censo Escolar, demonstram que, mesmo com avanços legais — como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e o Plano Nacional de Educação (2014-2024) — ainda existem desafios para garantir condições plenas de acesso e permanência. A falta de recursos arquitetônicos, comunicacionais e pedagógicos limita a participação de estudantes com deficiência, revelando que, muitas vezes, a acessibilidade permanece mais no campo normativo do que prático.

De fato, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, representa um marco legal na garantia dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil. Inspirada na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, a LBI tem como propósito assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais. No campo educacional, a lei reforça a obrigatoriedade da inclusão escolar, determinando que instituições públicas e privadas ofereçam condições de acessibilidade, atendimento educacional especializado e recursos pedagógicos que viabilizem a participação plena dos estudantes com deficiência. Dessa forma, a LBI contribui para o fortalecimento de práticas inclusivas, rompendo com barreiras atitudinais, arquitetônicas e pedagógicas, e consolidando a educação como um direito de todos.

Um importante desafio que deve ser considerado, ao tratar-se de educação e inclusão, refere-se às barreiras pedagógicas e atitudinais, o que vem de encontro ao que aborda Oliva (2016) em sua pesquisa, ao investigar o cotidiano escolar de uma aluna com deficiência visual, constatou que a ausência de adequações curriculares apropriadas, as quais comprometeram sua aprendizagem. E embora a socialização tenha sido preservada, alguns aspectos importantes foram negligenciados dentro do processo. Isso evidencia que a inclusão efetiva requer mobilização de recursos humanos, físicos e políticos, a fim de reduzir barreiras e ampliar a participação de todos. Dessa forma, o modelo inclusivo vai além da matrícula, exigindo reorganização pedagógica que considere o ritmo e as necessidades de cada estudante.

Na educação infantil, essa perspectiva ganha ainda mais relevância. Brandão e Ferreira (2013) destacam que a inclusão desde os primeiros anos favorece o desenvolvimento integral, estimula interações sociais significativas e amplia oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, com ou sem deficiência. A diversidade, nesse sentido, deve ser vista como recurso pedagógico e oportunidade de desenvolvimento coletivo.

Portanto, a educação inclusiva deve ser compreendida como um processo contínuo de transformação da escola, envolvendo desde a eliminação de barreiras físicas até a reconfiguração das práticas pedagógicas e sociais. Mais do que um direito assegurado em lei, trata-se de uma construção cotidiana que requer o engajamento de gestores, professores, famílias e comunidade escolar para que os princípios de equidade e participação plena sejam efetivados.

No caso da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), seu papel é proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades corporais e a vivência de práticas culturais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, favorecendo o lazer, a expressão de sentimentos, afetos e emoções. Vieira (2016) reforça que, nessa etapa, a Educação Física deve ser conduzida de forma lúdica, priorizando brincadeiras que estimulem o movimento e promovam experiências positivas, sem foco exclusivo no desempenho esportivo.

Entretanto, muitas escolas optam por um único regente — geralmente o pedagogo — para lecionar todas as disciplinas, inclusive a Educação Física. Tal prática, segundo Cruz (2017), pode comprometer o trabalho dos aspectos motores e cognitivos, já que esses profissionais, em geral, não possuem formação técnica na área. Silva e Ferreira (2014), citados por Freires et al. (2022), reforçam que os anos iniciais do ensino fundamental são decisivos para o desenvolvimento da criança, tanto no aspecto escolar quanto social, e a Educação Física assume papel fundamental nesse processo, promovendo não apenas saúde e qualidade de vida, mas também dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais.

Prieto, Pagnez e Gonzalez (2014) apontam que a efetivação da inclusão requer a ampliação de serviços de apoio pedagógico, a criação de espaços especializados, a atuação de professores de apoio e a formação continuada dos profissionais da educação. Vale destacar a experiência do município de São Paulo com o Programa Inclui mostra que medidas como a instalação de Salas de Apoio e Acompanhamento

à Inclusão (SAAI), a atuação de professores itinerantes e a promoção de cursos de formação têm sido estratégias fundamentais para garantir a permanência dos alunos nas classes comuns e fortalecer a perspectiva inclusiva

Mais especificamente, ao tratar-se da disciplina Educação Física, nota-se que na grande maioria das vezes, não é considerada essencial, sendo até mesmo excluída da grade curricular em determinadas etapas, ou substituída, sobretudo no Ensino Médio. Neste sentido, quando reduzida apenas a momentos recreativos ou de “tempo livre”, sem intencionalidade pedagógica, a área perde sua função educativa e pode gerar déficits no desenvolvimento infantil, conforme alertam Souza e Silva (2008).

A BNCC (BRASIL, 2018) preconiza a adaptação das práticas pedagógicas e recursos para atender às necessidades individuais, criando ambientes de aprendizagem acessíveis e valorizando a diversidade. Portanto, é importante destacar que este documento reafirma a importância da Educação Física nos anos iniciais, compreendendo-a como área fundamental para o desenvolvimento integral da criança. E portanto, explicita as práticas corporais propostas — jogos, brincadeiras, esportes, lutas, danças, ginásticas e atividades rítmicas — como elementos fundamentais para a ampliação das habilidades motoras, a promoção de valores como respeito, cooperação, inclusão e fortalecer vínculos sociais.

A trajetória da educação inclusiva no Brasil não se construiu de forma imediata; ela resulta de um processo histórico marcado por legislações e documentos que, progressivamente, ampliaram os direitos educacionais das pessoas com deficiência. Antes mesmo da consolidação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), marcos legais importantes já impulsionavam transformações no sistema educacional. A Constituição Federal de 1988 representou um divisor de águas ao assegurar, em seu artigo 208, o atendimento educacional especializado preferencialmente na rede regular de ensino. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 reafirmou esse princípio ao prever a garantia de serviços de apoio adequados às necessidades dos estudantes. Outro marco relevante foi a Declaração de Salamanca (1994), da qual o Brasil é signatário, e que defendeu o direito das crianças com deficiência à escolarização inclusiva como padrão internacional. No início dos anos 2000, o Decreto nº 3.298/1999 e o Plano Nacional de Educação (PNE – 2001/2010) reforçaram a necessidade de ampliar o acesso e a permanência desses estudantes na escola regular. Esses documentos, juntos, constituíram a base para as

políticas contemporâneas de inclusão, consolidando a educação inclusiva como compromisso legal, ético e social do sistema educacional brasileiro.

No que se refere à superação das barreiras acessíveis e pedagógicas presentes no cotidiano escolar, diferentes estratégias podem ser adotadas pelos professores e gestores. No campo da acessibilidade física, recomenda-se a adequação de espaços como quadras, salas de aula e corredores, garantindo rampas, piso regular, sinalização tátil e visual, além da disponibilização de materiais adaptados, como bolas sonoras, cones altos e equipamentos de fácil manuseio. No âmbito pedagógico, práticas inclusivas podem ser fortalecidas por meio do uso de adaptações curriculares, organização de grupos cooperativos, flexibilização das regras durante atividades corporais e esportivas, e diversificação dos métodos de ensino para contemplar diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. A adoção de Tecnologias Assistivas — como pranchas de comunicação, recursos visuais e instrumentos sonoros — também contribui para ampliar a participação dos alunos com deficiência. Além disso, a formação continuada dos professores, aliada ao trabalho colaborativo entre docentes, profissionais de apoio e famílias, constitui elemento central para reduzir barreiras atitudinais e consolidar uma cultura escolar verdadeiramente inclusiva.

Assim, ao planejar a Educação Física nos anos iniciais, é essencial considerar tanto a ludicidade quanto a intencionalidade pedagógica, buscando superar visões reducionistas. A BNCC (BRASIL, 2018) estabelece oito dimensões do conhecimento — experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário — que orientam as práticas corporais escolares. Essas dimensões reforçam a Educação Física como espaço de aprendizagem integral, promotora de inclusão, desenvolvimento psicomotor e formação cidadã.

Ainda de acordo com a BNCC (2018) deve-se trabalhar as competências gerais da Educação Básica em consonância com as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Educação Física, que deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Competências Específicas da Educação Física para o Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC.

Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental	
1.	Entender a origem da cultura do movimento corporal e sua relação com a organização da vida em sociedade e individualmente.
2.	Elaborar e aplicar estratégias para superar desafios e ampliar o aprendizado nas práticas corporais, além de contribuir para a expansão do repertório cultural nessa área.
3.	Analisar, de maneira crítica, como as práticas corporais influenciam a saúde e a doença, inclusive no ambiente de trabalho.
4.	Reconhecer e refletir sobre os diferentes padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, questionando criticamente os modelos promovidos pela mídia e debatendo posturas consumistas e discriminatórias.
5.	Compreender como os preconceitos são formados, avaliar seus impactos e atuar contra atitudes discriminatórias nas práticas corporais e em relação aos participantes.
6.	Interpretar e ressignificar os valores, significados e sentidos atribuídos às diversas práticas corporais e às pessoas que delas participam.
7.	Perceber as práticas corporais como parte da identidade cultural de diferentes povos e grupos.
8.	Praticar atividades corporais de forma autônoma para enriquecer momentos de lazer, fortalecer relações sociais e promover a saúde.
9.	Entender que o acesso às práticas corporais é um direito de todos e sugerir ou criar alternativas para garantir sua realização na comunidade.
10.	Experimentar, aproveitar, valorizar e criar diversas modalidades de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e atividades de aventura, incentivando o trabalho coletivo e a participação ativa

Fonte: BNCC (2018), adaptado pelo próprio Autor (2025).

2.1.1 As deficiências mais comuns encontradas no ambiente educacional

O Censo Escolar 2023 registrou 1.771.430 matrículas de estudantes da educação especial na educação básica brasileira. Entre essas matrículas, 53,7 % correspondem a alunos com deficiência intelectual (952.904), 35,9 % a estudantes com Transtorno do Espectro Autista – TEA (636.202) e 9,2 % a alunos com deficiência física (163.790). Também foram identificados estudantes com baixa visão (86.867), deficiência auditiva (41.491), altas habilidades/superdotação (38.019), surdez (20.008), cegueira (7.321) e surdocegueira (693). Além disso, 88.885 estudantes apresentam deficiências múltiplas, ou seja, duas ou mais condições associadas.

Outro dado importante é que 91,3 % dos alunos público-alvo da educação especial estão matriculados em classes comuns de escolas regulares. Em 2009, esse índice era de 60,5 %, o que demonstra avanços significativos na política de inclusão escolar, embora ainda persistam desafios relacionados à acessibilidade, infraestrutura e formação de professores (BRASIL, 2023).

Diante desse panorama, é possível compreender quais deficiências estão mais presentes no ambiente escolar e como elas se relacionam com o processo educativo, conforme destacado a seguir, as principais deficiências encontradas em ambiente educacional¹.

- **Deficiência intelectual:** Caracteriza-se por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, afetando áreas como raciocínio, aprendizado, resolução de problemas e habilidades sociais. No ambiente escolar, esses alunos podem apresentar maior dificuldade em compreender conceitos abstratos e em acompanhar o ritmo da turma. Por isso, é essencial oferecer adaptações curriculares, atividades graduais e contextualizadas, tempo ampliado para assimilação de conteúdos e apoio individualizado. Estratégias que utilizam recursos visuais, concretos e lúdicos favorecem o aprendizado e a autonomia.

- **Transtorno do Espectro Autista (TEA):** Envolve dificuldades na comunicação e na interação social, além de padrões de comportamento e interesses restritos e repetitivos. Em sala de aula, esses estudantes podem apresentar resistência a mudanças de rotina e sensibilidade a estímulos sensoriais. Dessa forma, é necessário estabelecer rotinas estruturadas e previsíveis, empregar recursos visuais de apoio, e promover atividades que

estimulem a socialização e a cooperação entre os colegas. A formação docente e o trabalho em parceria com profissionais de apoio, como psicopedagogos e terapeutas ocupacionais, são fundamentais para garantir uma prática inclusiva e acolhedora.

- **Deficiência física/motora:** Refere-se a limitações que comprometem a mobilidade, a coordenação motora ou o controle postural, podendo ser decorrentes de condições congênitas, neurológicas ou adquiridas. No contexto escolar, é indispensável assegurar acessibilidade arquitetônica (rampas, corrimãos, banheiros adaptados), mobiliário adequado e materiais que facilitem a participação nas atividades pedagógicas e corporais. Na Educação Física, as adaptações nas práticas motoras e o uso de equipamentos adaptados são fundamentais para promover a inclusão e o engajamento desses alunos.

- **Deficiência visual (baixa visão e cegueira):** A deficiência visual envolve limitações parciais (baixa visão) ou totais (cegueira) na percepção de estímulos visuais. Tais limitações interferem na leitura, na escrita e na exploração do ambiente. A inclusão escolar requer o uso de materiais ampliados, livros em Braille, recursos táteis, audiolivros e tecnologias assistivas, como softwares leitores de tela. Além disso, é importante desenvolver práticas que estimulem a orientação e mobilidade, promovendo autonomia e participação plena nas atividades.

- **Deficiência auditiva e surdez:** Afeta diretamente a percepção e compreensão dos sons, o que pode comprometer a comunicação oral e o aprendizado de conteúdos baseados na linguagem falada. A presença de intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais), legendagem em vídeos, recursos visuais e adequações acústicas nas salas de aula são medidas indispensáveis para favorecer a aprendizagem. Além disso, é importante valorizar a cultura surda e incentivar a convivência respeitosa entre todos os alunos.

- **Surdocegueira:** Combina deficiências visual e auditiva, resultando em desafios complexos na comunicação e na interação com o ambiente. Esses alunos necessitam de sistemas de comunicação alternativos (como o Tadoma, Libras tátil ou objetos de referência), além de apoio de profissionais especializados. A escola deve garantir um acompanhamento individualizado,

promovendo o desenvolvimento da autonomia, da comunicação e das interações sociais.

- **Altas habilidades/superdotação:** São caracterizadas por alto desempenho ou potencial elevado em áreas específicas, como raciocínio lógico, criatividade, liderança, ou habilidades artísticas e esportivas. Embora não sejam uma deficiência, os alunos com altas habilidades requerem atenção especial no planejamento pedagógico, com atividades de enriquecimento curricular, desafios cognitivos adicionais e oportunidades para aprofundar seus interesses. A ausência desses estímulos pode gerar desmotivação e baixo rendimento escolar.

- **Deficiências múltiplas:** Ocorrem quando o aluno apresenta duas ou mais deficiências associadas, como deficiência intelectual e física, por exemplo. Essa condição amplia a complexidade das necessidades educacionais, exigindo intervenções pedagógicas integradas e interdisciplinares. O trabalho conjunto entre professores, equipe de apoio e família é essencial para garantir uma inclusão efetiva, respeitando o ritmo, as potencialidades e as limitações de cada estudante.

Com base nesses dados, é fundamental compreender que a forma como a sociedade e a escola concebem a deficiência influencia diretamente as práticas educativas e as políticas de inclusão. Ao longo da história, três modelos conceituais se destacam no trato com as pessoas com deficiência: o modelo médico, o modelo social e o modelo biopsicossocial (Diniz; Barbosa; Santos, 2009).

O Modelo Médico compreende a deficiência como uma condição individual, centrada na limitação funcional ou na anormalidade biológica. Nessa perspectiva, o foco é o diagnóstico e a reabilitação do indivíduo, buscando “corrigir” ou “normalizar” suas capacidades. Embora tenha contribuído para o avanço de áreas como a medicina e a fisioterapia, esse modelo tende a reforçar visões de incapacidade e dependência, deslocando a responsabilidade da inclusão para o próprio sujeito com deficiência.

Em contraposição, o Modelo Social surge como resposta crítica ao paradigma médico. Elaborado por movimentos sociais e pesquisadores na segunda metade do século XX, esse modelo entende que a deficiência não está apenas nas limitações do corpo, mas principalmente nas barreiras sociais, atitudinais e estruturais impostas pelo meio. Assim, a deficiência é vista como produto de uma sociedade excludente, que

não oferece condições de acessibilidade e participação. Nesse sentido, cabe à escola e às instituições sociais remover obstáculos físicos, pedagógicos e comunicacionais, garantindo a plena participação de todos os indivíduos (Diniz; Barbosa; Santos, 2009).

Por fim, o Modelo Biopsicossocial, proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e incorporado à Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), busca integrar as dimensões biológica, psicológica e social. Ele reconhece que a deficiência resulta tanto de condições de saúde quanto da interação entre fatores individuais e contextuais. Esse modelo propõe uma visão equilibrada: reconhece as limitações funcionais, mas enfatiza que o grau de participação e autonomia do sujeito depende das oportunidades e apoios oferecidos pelo ambiente. No contexto escolar, isso implica compreender o estudante como ser ativo em seu processo de aprendizagem, capaz de desenvolver suas potencialidades quando lhe são garantidos recursos e estratégias adequadas.

Assim, ao identificar as deficiências mais comuns no ambiente educacional e compreender os diferentes modelos conceituais que orientam sua abordagem, torna-se evidente que a inclusão não se limita à presença física do aluno na escola. Ela requer um compromisso ético e pedagógico que una acessibilidade, adaptação curricular, formação docente e uma visão de deficiência que valorize a diversidade humana como parte constitutiva da educação.

2.1.2 Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece unidades temáticas que devem ser trabalhadas ao longo da educação básica, assim como as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos durante os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. O objetivo é promover o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral do estudante, contemplando aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

No componente curricular de Educação Física, a BNCC organiza os conteúdos em seis unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, dança, lutas e práticas corporais de aventura. Essa organização considera a relevância do lúdico no processo educativo, compreendendo que a vivência diversificada das práticas

corporais favorece não apenas a aprendizagem motora, mas também a interação social e a construção de valores.

Além disso, a BNCC (2018) orienta que o ensino da Educação Física seja conduzido a partir de oito dimensões do conhecimento: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário. Essas dimensões asseguram a progressão das habilidades ao longo das etapas escolares e possibilitam que os estudantes desenvolvam autonomia, senso crítico e participação ativa em diferentes contextos socioculturais.

Importante destacar que a BNCC não restringe o trabalho docente a um único formato de plano de aula. Pelo contrário, incentiva a flexibilização e adaptação por parte do professor, de acordo com os recursos disponíveis, tais como o espaço físico, materiais, tempo de aula e as características específicas da turma.

Tendo em vista a importância das Unidades Temáticas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC estabelece as mesmas sendo divididas em dois blocos: (B1) 1º e 2º ano; (B2) 3º, 4º e 5º ano. Os Quadros 2 e 3, apresentam, respectivamente, as Unidades Temáticas desenvolvidas em cada bloco, os seus respectivos objetos de conhecimento e habilidades específicas a serem desenvolvidas, de acordo com o segmento.

Quadro 2. Educação Física no 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental - Unidades temáticas.

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Explorar e modificar brincadeiras e jogos tradicionais da comunidade, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho.
		(EF12EF02) Comunicar, por meio de diversas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as regras e significados de brincadeiras e jogos populares, reconhecendo sua importância cultural.
		(EF12EF03) Elaborar e aplicar estratégias para solucionar desafios em jogos populares, considerando suas características.

		(EF12EF04) Sugerir e criar novas formas de praticar brincadeiras e jogos em diferentes espaços, divulgando essas práticas na escola e na comunidade por meio de textos, vídeos e relatos.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF05) Vivenciar esportes de marca e precisão, identificando seus princípios básicos e valorizando o trabalho em equipe.
		(EF12EF06) Analisar a importância das regras nesses esportes para garantir segurança e justiça na prática esportiva.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF12EF07) Explorar movimentos básicos da ginástica geral, como equilíbrios, saltos, giros e acrobacias, adotando medidas de segurança.
		(EF12EF08) Criar e aplicar estratégias para realizar diferentes movimentos da ginástica e da ginástica geral.
		(EF12EF09) Participar de práticas ginásticas, reconhecendo os limites e potencialidades do corpo e respeitando as diferenças individuais.
		(EF12EF10) Descrever elementos da ginástica e da ginástica geral por meio de diferentes linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), identificando sua presença em diversas práticas.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Explorar e reinventar danças típicas do contexto comunitário, respeitando as diferenças individuais e corporais.
		(EF12EF12) Identificar os principais elementos das danças (ritmo, espaço, gestos), valorizando e respeitando diferentes manifestações culturais.

Fonte: BNCC (2018), adaptado pelo próprio Autor (2025).

Quadro 3. Educação Física no 3º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental - Unidades temáticas

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
		(EF35EF01) Experimentar e adaptar jogos populares nacionais e

Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	internacionais, valorizando sua importância cultural.
		(EF35EF02) Desenvolver estratégias para permitir a participação segura e inclusiva de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares.
		(EF35EF03) Representar e descrever, por meio de múltiplas linguagens, as características e relevância das brincadeiras e jogos tradicionais.
		(EF35EF04) Criar e praticar jogos e brincadeiras populares em diferentes espaços, respeitando suas adaptações e possibilidades de uso comunitário.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar esportes de campo, taco, rede/parede e invasão, identificando seus princípios básicos e elaborando estratégias para sua prática.
		(EF35EF06) Compreender e diferenciar os conceitos de jogo e esporte, analisando suas manifestações no contexto contemporâneo.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Explorar diferentes combinações de movimentos da ginástica geral, criando sequências temáticas de forma coletiva.
		(EF35EF08) Planejar e solucionar desafios na execução de apresentações ginásticas, respeitando os limites corporais e aplicando medidas de segurança.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar e valorizar danças tradicionais de diferentes culturas, reconhecendo seus significados históricos e sociais.
		(EF35EF10) Identificar elementos comuns e distintos (ritmo, espaço, gestos) nas danças populares e de matriz indígena e africana.
		(EF35EF11) Criar e aplicar estratégias para a realização de elementos característicos das danças populares nacionais e internacionais.
		(EF35EF12) Refletir sobre situações de preconceito e exclusão nas práticas de dança e discutir formas de superá-las.

Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Explorar e adaptar diferentes lutas presentes no contexto comunitário, respeitando seus princípios básicos.
		(EF35EF14) Criar estratégias básicas para a prática de lutas, garantindo segurança e respeito mútuo entre os participantes.
		(EF35EF15) Reconhecer e diferenciar lutas de brigas, compreendendo suas características e sua relação com outras práticas corporais.

Fonte: BNCC (2018), adaptado pelo próprio Autor (2025).

2.2 Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A psicomotricidade é compreendida como uma ciência voltada ao estudo da relação entre o movimento e o desenvolvimento global do indivíduo, abrangendo aspectos físicos, emocionais e cognitivos. Parte do pressuposto de que a coordenação motora e a percepção do corpo são fundamentais para a aprendizagem, na medida em que possibilitam o desenvolvimento da consciência corporal necessária para a interação com o mundo. Jean Le Boulch, um dos principais precursores da área, defende que a psicomotricidade contribui diretamente para a autonomia e a percepção espacial, dimensões indispensáveis para a aquisição de habilidades mais complexas, como a leitura e a escrita (Le Boulch, 1988).

Esse entendimento dialoga com as contribuições da psicologia do desenvolvimento. Para Piaget (1990), o aprendizado infantil ocorre em estágios, devendo as atividades respeitar o nível de desenvolvimento cognitivo, valorizando jogos de regras, coordenação motora e percepção espacial. Wallon (1971), por sua vez, enfatiza a integração entre emoção, movimento e cognição, destacando a importância das interações sociais e do trabalho coletivo.

O desenvolvimento infantil ocorre em etapas nas quais corpo e mente evoluem de forma interdependente. Jean Piaget, ainda que tenha se concentrado no desenvolvimento cognitivo, também ressaltou o papel das habilidades motoras em suas fases de desenvolvimento. Para o autor, as atividades motoras permitem à criança explorar o mundo e construir noções espaciais e temporais, como causa e efeito e continuidade, fundamentais para o raciocínio lógico. Isso é especialmente evidente nas fases sensório-motora e pré-operacional, quando a aprendizagem

acontece por meio da manipulação de objetos e da exploração do ambiente (Piaget, 1990).

Nesse sentido, a psicomotricidade tem papel essencial na formação educacional, ao favorecer o desenvolvimento de habilidades básicas para o aprendizado formal, como a coordenação motora fina e grossa, percepção espacial, lateralidade e orientação temporal. Moraes (2016) reforça que a psicomotricidade no ensino fundamental não apenas potencializa o desenvolvimento motor, mas também fortalece a autoestima, a segurança emocional e o bem-estar das crianças — fatores diretamente ligados à concentração, à organização e ao rendimento escolar.

Entre os elementos fundamentais da psicomotricidade, destacam-se: motricidade global, motricidade fina, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade.

De acordo com Rosa Neto (2002), citado por Silva, Flaviane et al. (2019), a motricidade global envolve movimentos amplos que utilizam grandes grupos musculares, resultando da coordenação entre diferentes músculos e do equilíbrio postural. É essencial para atividades como correr, saltar e jogar, contribuindo para o desenvolvimento físico da criança. Já a motricidade fina refere-se à realização de movimentos pequenos e precisos, geralmente com mãos e dedos, sendo indispensável para tarefas como a escrita. Nesse sentido, funciona como preparação para a alfabetização, ao desenvolver a coordenação necessária para segurar o lápis e formar letras.

O equilíbrio, considerado por Rosa Neto (2002) um dos aspectos centrais da psicomotricidade, refere-se ao estado em que as forças atuantes no corpo se compensam, permitindo o controle do tônus postural, da respiração e dos gestos. Seu desenvolvimento é indispensável tanto para a execução de movimentos corporais quanto para a realização de tarefas cotidianas.

Outro elemento é o esquema corporal, que corresponde à consciência da criança sobre o próprio corpo e sua organização. Essa consciência é fundamental para a percepção de si mesma e para a realização de ações no ambiente. Complementarmente, Ferronato (2006), citado por Silva, Flaviane et al. (2019), define a organização espacial como a capacidade de perceber e representar mentalmente a disposição dos objetos no espaço, habilidade essencial para classificações, comparações e interações com o ambiente, além de importante para a aprendizagem de conceitos geométricos e físicos.

A organização temporal refere-se à compreensão da sequência e da duração dos eventos, englobando dimensões lógicas, culturais e vivenciais. Essa competência possibilita que a criança entenda rotinas, cronologia e fluidez temporal em atividades escolares e cotidianas (Rosa Neto, 2002). Já a lateralidade está relacionada à dominância lateral do corpo, como a preferência pelo uso de uma mão ou pé, influenciando diretamente as habilidades motoras e cognitivas. Para Rosa Neto (2002), a lateralidade tem papel determinante na intencionalidade das ações e no modo como a criança se relaciona com o ambiente.

Além dos fatores individuais, o desenvolvimento motor também sofre influência do meio social. De acordo com Oliveira (2005), citado por Silva, Flaviane et al. (2020), a escola é um espaço privilegiado para estimular a psicomotricidade, uma vez que a criança aprende nas interações e nas relações estabelecidas no ambiente coletivo.

Diante dessas perspectivas, evidencia-se a importância da implementação de atividades psicomotoras no contexto escolar, entendendo-as como recursos pedagógicos capazes de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e de favorecer o desenvolvimento integral das crianças.

2.2.1 A Psicomotricidade como ferramenta nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O movimento humano não pode ser compreendido como um ato meramente mecânico ou desprovido de consciência. Todo movimento está associado a um objetivo, sendo, portanto, determinado pelo pensamento e pela intencionalidade. Embora nas atividades cotidianas essa relação nem sempre seja percebida devido à rapidez com que o cérebro organiza as ações, trata-se de um comportamento voluntário que envolve fatores motores, cognitivos e afetivo-sociais (Bessa e Maciel, 2016).

A psicomotricidade tem como propósito o desenvolvimento de aspectos como organização espacial e temporal, coordenação geral, equilíbrio, coordenação motora fina, integração e autoconhecimento corporal, considerando também as dimensões emocionais e afetivas do aluno. Para Negrine (2002), o estímulo precoce favorece não apenas a relação da criança com o ambiente e com os outros, mas também a relação consigo mesma e com seu corpo, algo fundamental no contexto escolar.

O autor ainda diferencia duas vertentes da psicomotricidade: a funcional, baseada em testes e métodos diretivos, que privilegiam a avaliação do perfil psicomotor mas reduzem a espontaneidade do movimento, e a relacional, pautada no brincar, que utiliza métodos não diretivos, permitindo maior liberdade expressiva, ainda que estruturada em etapas (início, meio e fim) (Negrine, 2002).

Dessa forma, a psicomotricidade contribui para o fortalecimento das habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, tornando as crianças mais independentes, seguras e confiantes. Além disso, mostra-se essencial na prevenção e superação de dificuldades de aprendizagem, principalmente relacionadas à leitura e escrita. Feil (1983), citado por Fagundes (2023), destaca como requisitos para a aquisição dessas competências: bom domínio tátil e instrumental, lateralização definida, noção de estrutura espacial, visão temporal e discriminação auditiva e visual.

Nesse mesmo sentido, Campão e Ceconcello (2008), citados por Aquino, Mislane et al. (2012), defendem que os alunos sejam envolvidos em atividades que estimulem coordenação, equilíbrio e lateralidade, fatores determinantes para o êxito acadêmico. Oliveira (1992), citado por Aquino, Mislane et al. (2012), acrescenta que o desenvolvimento das capacidades psicomotoras também fortalece a criatividade e a resolução de problemas, competências essenciais ao processo de aprendizagem.

Para tanto, Ramos e Fernandes (2011), citados por Aquino, Mislane et al. (2012), ressaltam a importância de planejar atividades psicomotoras de forma estratégica, com metas definidas e avaliações que permitam verificar o alcance dos objetivos. Aquino (2012) sugere práticas diversificadas, como jogos de imitação, danças (folclóricas, circulares ou livres) e atividades gráficas (contornar o próprio corpo ou completar figuras humanas), que estimulam a coordenação, o esquema corporal, a criatividade e a expressão.

Outras práticas relevantes incluem jogos tradicionais, como “cabra-cega” e “estátua”, que favorecem a socialização e a coordenação motora; circuitos motores, que promovem lateralidade e equilíbrio; e atividades com bambolês ou cordas, que desenvolvem a consciência corporal. Além disso, as atividades coletivas, ao incentivarem a cooperação, contribuem para a construção de valores sociais como respeito, empatia e convivência.

Em síntese, a psicomotricidade, quando aplicada de forma planejada e contextualizada, vai além do desenvolvimento motor: promove também o crescimento

cognitivo, afetivo e social, tornando-se um recurso pedagógico essencial na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

2.3 Ensino do Futsal nos anos iniciais do Ensino Fundamental

O futsal é uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, consolidando-se não apenas como uma manifestação cultural, mas também como uma prática pedagógica relevante no contexto escolar. Por ser jogado em espaços reduzidos, exigir poucos recursos materiais e permitir adaptações em suas regras, o futsal torna-se especialmente adequado para os anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que os alunos estão em pleno processo de desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo. Nessas condições, sua prática pode assumir um papel estratégico tanto no desenvolvimento psicomotor quanto na promoção da inclusão de estudantes com e sem deficiência.

De acordo com Camargo, Hirota e Verardi (2008), o futsal, ao ser trabalhado nas escolas, apresenta grande potencial para motivar os alunos, despertando interesse e engajamento. A pesquisa realizada pelos autores evidencia que quando a motivação é orientada para a tarefa — isto é, quando o aluno se sente satisfeito pelo esforço e pelo aprendizado, e não apenas pelo resultado competitivo —, há maior persistência, autonomia e controle emocional, além de uma aprendizagem mais significativa. Isso mostra que, nos anos iniciais, o futsal deve ser conduzido de maneira lúdica e cooperativa, privilegiando a participação de todos os estudantes e não apenas daqueles considerados mais habilidosos.

Nesse sentido, o futsal pode ser compreendido como um meio pedagógico inclusivo. Pesquisas apontam que quando a modalidade é tratada apenas sob a ótica do rendimento e da competição, muitas vezes reforça desigualdades e exclusões dentro da escola. No entanto, quando é ressignificado como prática educativa, o futsal promove vivências de cooperação, respeito às diferenças, construção de valores e socialização, criando oportunidades para que todos os estudantes, inclusive aqueles com deficiência, participem de maneira ativa e significativa (Ricci; Oliveira; Marques, 2022).

Outro ponto relevante é a relação entre o futsal e a motivação para a permanência escolar. Almeida e Figueiredo (2021), ao investigarem a prática da modalidade em uma escola especial, verificaram que o futsal foi capaz de estimular a frequência às aulas e elevar a motivação dos alunos, fortalecendo seu senso de

pertencimento e autoestima. Esse dado é fundamental para compreender que, além de desenvolver habilidades psicomotoras, o futsal pode atuar como um recurso que contribui para a valorização da escola como espaço de aprendizagem e convivência.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fase marcada pelo desenvolvimento das habilidades motoras básicas — como correr, saltar, arremessar e coordenar movimentos —, o futsal oferece múltiplas situações de aprendizagem psicomotora. A modalidade favorece a percepção espacial, o equilíbrio, a lateralidade, a coordenação motora global e a integração entre movimento e cognição, aspectos essenciais para o desenvolvimento integral do aluno. Além disso, ao estimular a cooperação e a vivência de regras simples, o futsal contribui para a formação de valores como respeito, disciplina, solidariedade e trabalho em equipe.

Portanto, o ensino do futsal nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ultrapassar a lógica da técnica e do desempenho esportivo, assumindo um caráter educativo, inclusivo e psicomotor. Ao ser planejado de forma adaptada e acessível, pode ser uma ferramenta eficaz para integrar alunos com deficiência às aulas de Educação Física, promovendo não apenas a prática corporal, mas também experiências de socialização, superação de limites e valorização das diferenças.

O ensino do futsal nos anos iniciais do Ensino Fundamental apresenta-se não apenas como uma oportunidade de promover atividade física entre crianças, mas também como ambiente potente para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. De acordo com Borges e Amaro (2017), no artigo “Futsal nos anos iniciais do ensino fundamental”, essa modalidade esportiva possibilita aos estudantes, desde as primeiras séries, ganhos em coordenação motora, agilidade, percepção espacial, além de favorecer a socialização nas dimensões emocional e psicológica.

Complementando essa perspectiva, Oliveira, Abrao e Kiouranis (2023), no estudo “Transformação didático-pedagógica do futsal: uma proposta para o Ensino Fundamental”, evidenciam uma importante proposta que trata de uma abordagem crítico-emancipatória para o ensino do futsal, destacando a necessidade de ir além de aulas com forte apelo técnico-desportivo, pautando o processo educativo em valores, interações, linguagem e reflexão.

Dessa forma, pode-se afirmar que praticar futsal nos anos iniciais do Ensino Fundamental demanda uma prática docente consciente, que articule objetivos técnicos com o desenvolvimento humano integral. Isso porque, nessa faixa etária, as crianças estão em plena construção de habilidades, não só motoras, mas também de

percepção, de convivência social e de expressão emocional. A disciplina de Educação Física, nesse contexto, torna-se espaço estratégico para introduzir o futsal não como fim em si, mas como meio de contribuir para a formação de sujeitos autônomos, colaboradores e críticos.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

O método utilizado neste estudo foi uma revisão bibliográfica, na qual foram consultados artigos e/ou periódicos indexados em bases de dados científicas, como Google Acadêmico, Scielo e a Biblioteca da AEDB.

A coleta de informações bibliográficas online foi realizada entre agosto de 2024 e maio de 2025, direcionada por artigos publicados, com ênfase nas publicações de 2014 em diante. E para tal, utilizou-se como palavras-chave: Educação Física no Ensino Fundamental anos iniciais; Educação Inclusiva; Psicomotricidade; Futsal.

Portanto, para a seleção das referências bibliográficas utilizadas, considerou-se como direcionamento principal as palavras-chave e o período de publicação das obras pesquisadas.

Como **critério de inclusão**, foram adotados: publicações em português (BRA), além de artigos originais, revisões, dissertações e teses disponíveis em acesso integral. Foram considerados os textos que abordaram em seu conteúdo, temas que trataram do papel da Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, com foco no desenvolvimento integral de escolares. E ainda, produções científicas que discutiam o conteúdo futsal enquanto ferramenta pedagógica, com foco na inclusão social de escolares. E como **critério de exclusão**, adotou-se os seguintes aspectos: publicações que não apresentaram relação direta com a Educação Física escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além de artigos que tratavam o futsal apenas sob o viés de rendimento esportivo, sem vínculo com o contexto escolar ou inclusivo. E por fim, materiais sem acesso completo, resumos de eventos, editoriais ou opiniões sem base empírica, não foram considerados elegíveis para o presente estudo.

3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa, de natureza bibliográfica, contribuirá para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC). Para tanto, foram realizadas análises de textos, artigos, livros e periódicos, com ênfase em estudos voltados para o contexto escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, associando o tema Educação Física e Psicomotricidade, tendo o futsal como estratégia para efetivação do processo de inclusão social em ambiente educacional.

3.2 Métodos

O método escolhido caracteriza-se como pesquisa exploratória por meio de revisão de literatura. Optou-se por esse formato em virtude de sua capacidade de ampliar a compreensão sobre o tema e de fornecer uma base teórica sólida para discutir a importância da Educação Física e da Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e a importância da inclusão social, por meio da prática esportiva, em ambiente educacional.

A pesquisa compreendeu diferentes fases de leitura, incluindo etapas exploratória, seletiva, analítica e interpretativa dos materiais. Essa abordagem permitiu a análise detalhada dos textos selecionados, bem como a identificação das principais contribuições e debates acadêmicos acerca do papel da Educação Física para o desenvolvimento integral em escolares do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, além do papel do conteúdo futsal como ferramenta estratégica para a inclusão social de alunos com deficiência.

3.3 Ética

Por se tratar de uma pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica, a mesma é compreendida como uma pesquisa que recorrerá exclusivamente às fontes bibliográficas, de cunho acadêmico-científico.

Logo, os registros da coleta de experiências e/ou registros de aulas apresentados nesta monografia (anexos), preservarão a identidade dos participantes envolvidos, e desta maneira, não houve a necessidade do presente estudo passar por

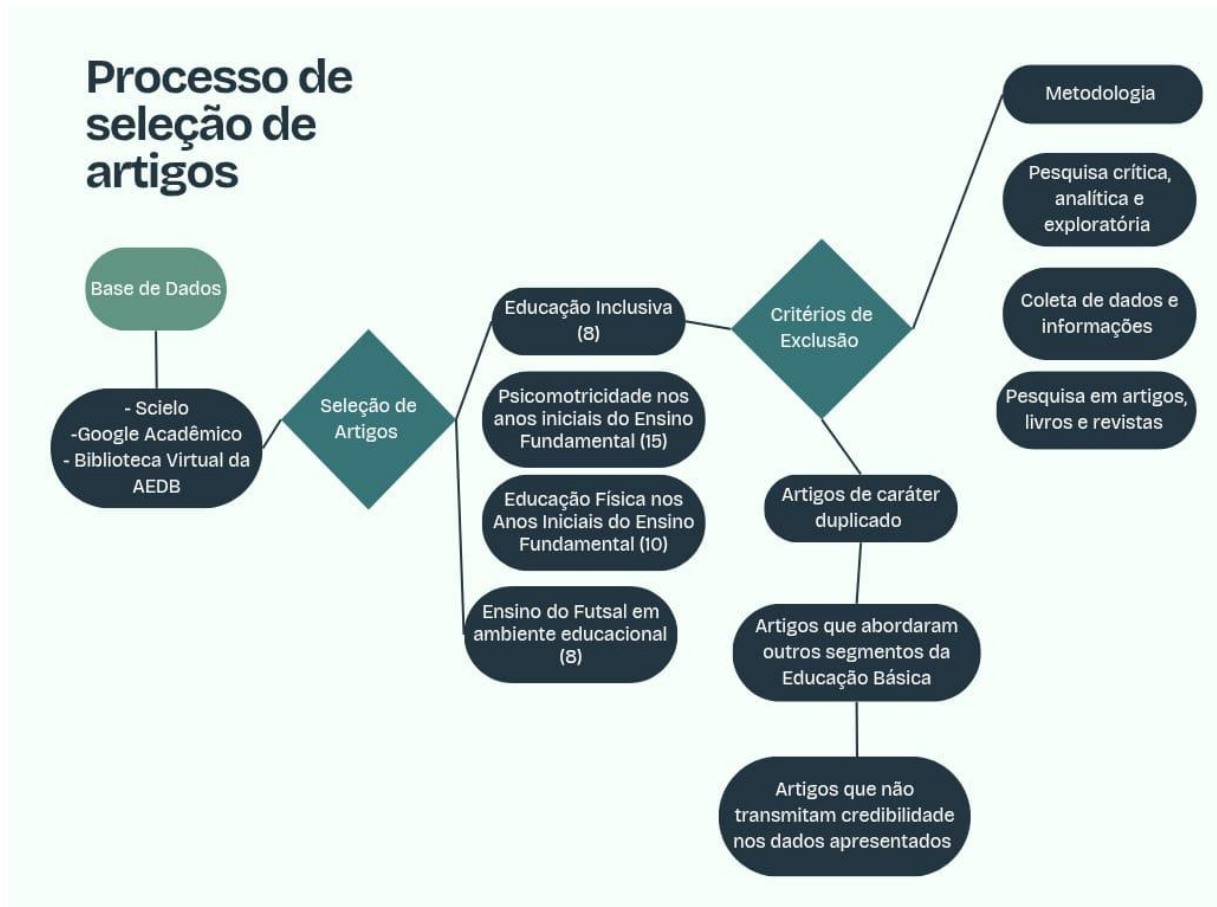
avaliação do Sistema Cep/Conep, pois existem protocolos que são dispensados de análise ética, conforme prevê o artigo 1º da Resolução CNS n.º 510, de 2016.

3.4 Análise dos dados

Com os dados coletados, pretende-se investigar a importância da Educação Física enquanto disciplina obrigatória na Educação Básica, com ênfase nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essas informações fornecerão um embasamento relevante para profissionais da área, permitindo reflexões sobre práticas pedagógicas e a adequação ao que é proposto pela BNCC para essa etapa educacional, visando aprimorar o desenvolvimento integral dos alunos.

O fluxograma a seguir (Figura 1) mostra o processo de seleção dos artigos estabelecidos para a estruturação do presente projeto. Este fluxograma permitiu uma melhor organização das referências selecionadas, as quais serão trabalhadas na monografia, prevista para 2025.

Figura 1: Fluxograma - Processo de seleção de artigos.



Fonte: Elaborada pelo Próprio Autor (2025).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de compreender como o futsal pode ser utilizado como ferramenta estratégica para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física escolar, foi realizada uma análise fundamentada em estudos teóricos e práticos que abordam a relação entre o esporte, a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes. A revisão contempla autores que discutem o papel da Educação Física na promoção da participação de todos os alunos, a adaptação das práticas corporais e esportivas, bem como a importância do futsal enquanto instrumento pedagógico capaz de estimular habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas em um ambiente inclusivo.

A seguir, são apresentados os principais autores e suas respectivas contribuições, organizadas em tópicos temáticos que sustentam a discussão desenvolvida neste trabalho.

Quadro 4 – Principais resultados encontrados pelos autores em estudos anteriores.

Eixo Temático	Autores	Principais Contribuições/Resultados
Educação Inclusiva	Bezerra (2017)	Destaca o conceito de “exclusão por dentro” e a necessidade de práticas inclusivas reais nas escolas.
	Brandão e Ferreira (2013)	Evidenciam que a inclusão desde a infância favorece a aprendizagem e fortalece as relações sociais.
	BRASIL (2008; 2015)	Define políticas públicas como a Política Nacional de Educação Especial e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), assegurando o direito à educação inclusiva.

	Bourdieu (apud Bezerra, 2017)	Introduz o conceito de exclusão simbólica e estrutural, evidenciando que a inclusão deve ir além da presença física do aluno.
	Mendes et al. (2025)	Apontam desafios para garantir acessibilidade e permanência de alunos com deficiência, destacando a importância de recursos pedagógicos adequados.
Psicomotricidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Chaves (2022)	Relaciona a psicomotricidade ao processo de alfabetização e à aprendizagem escolar.
	Le Boulch (1988)	Considera o movimento como mediador da aprendizagem e da autonomia infantil.
	Nunes (2019)	Aponta a psicomotricidade como ferramenta pedagógica que favorece o desenvolvimento integral da criança.

	Oliveira (2022)	Defende práticas psicomotoras que fortalecem a autoestima, a socialização e a autonomia dos alunos.
	Silva, Santos e Cardoso (2020)	Destacam a importância das atividades psicomotoras nas aulas de Educação Física, promovendo inclusão e desenvolvimento global.
Ensino do Futsal nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Almeida e Figueiredo (2021)	Demonstram que o futsal pode estimular a frequência e o engajamento de alunos em contexto escolar inclusivo.
	Borges e Amaro (2017)	Enfatizam o papel do futsal no desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional das crianças.
	Camargo, Hirota e Verardi (2008)	Ressaltam o potencial motivacional do futsal quando o foco é o aprendizado e não apenas o resultado competitivo.

	Oliveira, Abrao e Kiouranis (2023)	Propõem uma abordagem crítico-emancipatória para o ensino do futsal, valorizando aspectos humanos e sociais.
	Ricci, Oliveira e Marques (2022)	Apresentam o futsal como prática inclusiva, promotora da cooperação e da socialização entre os alunos.

Fonte: Elaborada pelo próprio Autor (2025).

A partir da revisão da literatura realizada no presente trabalho, verifica-se que o futsal, quando aplicado de maneira planejada, intencional e inclusiva, constitui uma poderosa ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física (Ricci; Oliveira e Marques, 2022). Trata-se de uma modalidade esportiva que vai além do desenvolvimento físico e técnico, contribuindo para a formação integral do aluno, ao promover valores como cooperação, respeito e solidariedade. Sua natureza lúdica e cooperativa permite a adaptação de regras, espaços e estratégias, possibilitando que todos os estudantes, com ou sem deficiência, participem ativamente do processo de aprendizagem. Assim, o futsal ultrapassa o caráter competitivo e assume um papel educativo, social e inclusivo.

Com base nessa perspectiva, a discussão dos resultados está estruturada em três eixos temáticos que fundamentam o referencial teórico deste estudo: Educação Inclusiva, Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Ensino do Futsal nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esses eixos se articulam entre si e demonstram que a prática pedagógica do professor de Educação Física pode se

transformar em um espaço de inclusão, desenvolvimento global e valorização das diferenças individuais.

O primeiro eixo, referente à Educação Inclusiva, evidencia que o conceito de inclusão escolar não se resume à presença física do aluno com deficiência em sala de aula, mas envolve a criação de condições reais de participação, aprendizagem e convivência. Segundo Bezerra (2017), a inclusão precisa superar a ideia de mera integração e promover transformações nas práticas pedagógicas, para que todos tenham oportunidades iguais de aprender. Brandão e Ferreira (2013) reforçam que o convívio entre alunos com e sem deficiência desde a infância contribui para o desenvolvimento da empatia e para o fortalecimento das relações interpessoais. Já Mendes et al. (2025) destacam que as escolas ainda enfrentam desafios estruturais e atitudinais, sendo necessário compreender a acessibilidade em um sentido amplo, que envolve adaptações físicas, comunicacionais e pedagógicas. Os autores ressaltam, ainda, a importância da formação continuada dos professores, para que possam planejar aulas que respeitem as particularidades dos alunos e promovam a aprendizagem de forma equitativa.

Além disso, documentos oficiais como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI (Lei nº 13.146/2015) consolidam o direito à educação inclusiva e reforçam o dever da escola em garantir o acesso, a permanência e o aprendizado de todos. Nesse contexto, o futsal apresenta-se como um recurso pedagógico eficaz, pois estimula a convivência, o trabalho em equipe e o reconhecimento das diferenças, aspectos fundamentais para a consolidação de uma cultura escolar verdadeiramente inclusiva.

O segundo eixo, voltado à Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destaca a importância da relação entre corpo, mente e emoção no processo educativo. Conforme Le Boulch (1988), o movimento é um mediador essencial da aprendizagem, permitindo à criança explorar o ambiente e construir seu conhecimento de forma ativa. Nunes (2019) e Chaves (2022) complementam essa visão ao afirmar que as práticas psicomotoras favorecem o desenvolvimento integral da criança, estimulando a coordenação, o equilíbrio, a percepção e a concentração. Já Silva, Santos e Cardoso (2020) e Oliveira (2022) ressaltam que atividades que valorizam a psicomotricidade fortalecem a autoestima, a autonomia e o engajamento dos alunos nas aulas de Educação Física, além de criarem um ambiente favorável à

inclusão e à socialização. Assim, compreender o corpo como meio de expressão, comunicação e aprendizado é fundamental para promover uma educação que respeite o ritmo e as potencialidades de cada criança.

Nessa perspectiva, a psicomotricidade fornece uma base sólida para o ensino do futsal de forma inclusiva, pois permite que o movimento seja utilizado não apenas como desempenho físico, mas como meio de construção do conhecimento, interação e desenvolvimento pessoal. Ao incorporar atividades psicomotoras no ensino do futsal, o professor favorece a integração entre o gesto esportivo e as dimensões cognitivas e afetivas, potencializando o processo de aprendizagem.

O terceiro eixo, relacionado ao Ensino do Futsal nos anos iniciais do Ensino Fundamental, demonstra que essa modalidade, quando trabalhada pedagogicamente, contribui para o desenvolvimento de competências motoras, cognitivas e sociais. Camargo, Hirota e Verardi (2008) ressaltam que o futsal, classificado pelo documento BNCC, como Esporte de Invasão, estimula a motivação e o engajamento dos alunos, principalmente quando o foco está no aprendizado coletivo e não na competição. Borges e Amaro (2017) e Oliveira, Abrao e Kiouranis (2023) reforçam que o futsal, ao ser contextualizado na escola, promove o desenvolvimento psicomotor e socioemocional, incentivando o respeito, a cooperação e a autonomia. Ricci, Oliveira e Marques (2022) apontam que essa modalidade pode ser ressignificada como prática inclusiva, pois permite que alunos com deficiência participem ativamente, contribuindo com suas capacidades individuais e sendo valorizados pelo grupo. Por sua vez, Almeida e Figueiredo (2021) destacam que o futsal é capaz de aumentar o interesse e a permanência dos estudantes nas aulas, tornando-se um instrumento eficaz para fortalecer a integração e o sentimento de pertencimento no ambiente escolar.

A literatura evidencia que a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física enfrenta desafios estruturais, pedagógicos e atitudinais. Entre esses desafios, destacam-se: a falta de formação específica dos professores para lidar com diferentes deficiências (Mendes et al., 2025), a escassez de materiais adaptados, barreiras arquitetônicas que dificultam o acesso às quadras e espaços esportivos, além de práticas pedagógicas padronizadas que não contemplam ritmos e necessidades individuais dos estudantes. Obstáculos atitudinais, como a crença de que alunos com deficiência não conseguem participar de determinadas atividades, também limitam a inclusão (Oliva, 2016). Para superar tais desafios, os estudos

apontam a necessidade de formação continuada, flexibilização curricular, adaptações de regras, uso de Tecnologias Assistivas, reorganização dos espaços e, principalmente, uma postura pedagógica que valorize a diversidade e promova a cooperação entre os alunos. Dessa maneira, a inclusão deixa de ser apenas normativa e passa a se concretizar nas práticas cotidianas da escola e da Educação Física.

Para assegurar que alunos com deficiência participem ativamente das aulas de futsal, diferentes adaptações metodológicas podem ser implementadas de acordo com as necessidades de cada estudante. Entre as estratégias mais eficazes, destacam-se: a modificação das regras (redução de velocidade do jogo, inclusão de pausas, limitação do número de toques, aumento do tempo de posse de bola); adequação do espaço de jogo, com marcações mais visíveis e áreas delimitadas; utilização de materiais adaptados, como bolas sonoras, bolas de maior diâmetro ou mais leves; e organização de equipes cooperativas, que priorizem a construção coletiva e não o desempenho individual. Outra adaptação importante envolve a diversificação dos papéis durante o jogo: alunos com deficiência podem atuar como passadores, defensores em áreas reduzidas, finalizadores em posições mais favoráveis ou responsáveis por reinícios do jogo, de modo a garantir participação efetiva. Essas estratégias reforçam o caráter inclusivo do futsal ao transformá-lo em atividade psicomotora acessível, lúdica e pedagógica, capaz de integrar todos os estudantes.

A proposta deste trabalho baseia-se na compreensão de que os aspectos cognitivos, motores e sociais atuam de forma integrada durante as aulas de Educação Física e, mais especificamente, no ensino do futsal com foco inclusivo. Do ponto de vista motor, a prática do futsal estimula habilidades como coordenação global, equilíbrio, lateralidade, orientação espacial e controle de movimentos, elementos centrais da psicomotricidade (Rosa Neto, 2002). No aspecto cognitivo, o jogo exige tomada de decisão, antecipação, atenção, memória e compreensão das regras, favorecendo o raciocínio e o desenvolvimento da autonomia. Socialmente, o futsal promove interação, comunicação, cooperação e respeito às diferenças, estimulando vínculos afetivos e valores coletivos. Quando esses três domínios são trabalhados de forma articulada, o futsal deixa de ser apenas atividade física e se torna recurso educacional poderoso, capaz de promover inclusão e desenvolvimento integral. Assim, o trabalho psicomotor realizado por meio do futsal contribui simultaneamente

para o fortalecimento das funções executivas, para o aprimoramento motor e para a construção de competências socioemocionais que impactam positivamente a vida escolar e social dos alunos com e sem deficiência.

De modo geral, os resultados analisados indicam que o futsal, quando fundamentado em princípios de inclusão e psicomotricidade, representa uma ferramenta estratégica para a promoção de uma Educação Física mais humana, cooperativa e democrática. A prática dessa modalidade, aliada ao olhar sensível do professor, favorece a aprendizagem significativa, a socialização e o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, o futsal escolar não se restringe a um simples jogo, mas torna-se um espaço de convivência, respeito e construção de valores que contribuem para uma escola verdadeiramente inclusiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise teórica e crítica da literatura especializada, foi possível compreender que o futsal, quando utilizado de forma pedagógica e inclusiva, representa uma importante ferramenta para favorecer o desenvolvimento integral dos alunos e promover a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física escolar. Essa modalidade, por seu caráter lúdico, dinâmico e cooperativo, permite adaptações de regras e estratégias que garantem a participação de todos, estimulando habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. Ao mesmo tempo, fortalece valores como respeito, empatia, cooperação e autonomia, essenciais para a construção de um ambiente escolar mais justo e acolhedor.

Os estudos analisados evidenciaram que a psicomotricidade é uma base teórica indispensável para orientar práticas pedagógicas que articulem corpo e mente no processo de ensino e aprendizagem. Ao integrar princípios psicomotores ao ensino do futsal, o professor de Educação Física amplia as possibilidades de aprendizagem significativa, permitindo que o movimento seja compreendido como meio de expressão, comunicação e desenvolvimento humano. Essa abordagem contribui não apenas para o aprimoramento motor, mas também para a inclusão efetiva e para a valorização das diferenças individuais dentro do espaço escolar.

Conclui-se, portanto, que o futsal deve ser compreendido não apenas como prática esportiva, mas como instrumento pedagógico capaz de transformar o ambiente educacional em um espaço mais inclusivo, participativo e humanizado. Para isso,

torna-se essencial investir na formação inicial e continuada dos professores, de modo que possam planejar aulas acessíveis, criativas e coerentes com os princípios da inclusão e da psicomotricidade. Assim, a Educação Física reafirma seu papel social e educativo, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma escola que valorize o movimento, a diversidade e o aprendizado coletivo.

.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Mislene Ferreira Santos De; BROWNE, Rodrigo Alberto Vieira; SALES, Marcelo Magalhães; DANTAS, Renata Aparecida Elias. A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 14, 21 dez. 2012. Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/145> Acesso em: 25 set. 2025.

BARBOSA, Antônio Marcos Sena; RODRIGUES, Adriana Bispo. A importância de se trabalhar psicomotricidade nos anos iniciais do ensino fundamental I. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, Edição Especial. v. 5, n. 5, jul. 2022. Acesso em: 18 set. 2025.

BARRETO, Sônia. Psicomotricidade: uma abordagem psicopedagógica. **Revista de Motivação e Aprendizagem**, v. 2, n. 1, p. 1–11, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/download/6190/3690/27360>. Acesso em: 15 set. 2025.

BESSA, Larissa Aparecida Silva; MACIEL, Rosana Mendes. A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 01, Ed. 01, Vol. 12, pp. 59-78, 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/criancas-nos-anos-iniciais>. Acesso em: 10 set. 2025.

BEZERRA, Marcos Antônio Araújo; DA SILVA, Hellen Karen Dório; BEZERRA, Gabriela Gomes de Oliveira et al. A importância do lúdico nas aulas de educação física no processo de ensino aprendizagem nas séries iniciais. **Humanum Sciences** v.2 - n.1, p. 18–24, 23 jul. 2020. Disponível em: <https://sapientiae.com.br/index.php/humanumsciences/article/view/CBPC2674-6654.2020.001.0003/48> Acesso em: 10 set. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 08 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: CNE/CEB, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-dcns-educacao-basica-pdf&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/educfisica.pdf>. Acesso em: 08 set. 2025.

CHAVES, Edilane De Freitas. As contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento e aprendizagem da linguagem escrita pelas crianças na escola. Alfabetização, Linguagens e Letramentos... Campina Grande: **Realize Editora**, 2022. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91974>>. Acesso em: 20 set. 2025.

CRUZ, Marlon Messias Santana; CASTRO, Pedro Alves. Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Guanambi/BA: entre a legalidade e a legitimidade. **Revista de Educação**, Dourados, v. 5, n. 10, p. 53–69, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/7564>. Acesso em: 10 set. 2025.

FAGUNDES, Maria Elisa Patrasso de Oliveira; MARQUES, Ana Vitória Alves Adriano; FONTES, Ibérico Alves; et.al. A Importância da psicomotricidade na educação física no desenvolvimento de crianças de 2 a 5 anos de idade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9.n.05. mai. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/9611/3792/14411%20https://periodicos.furg.br/redsis/article/download/5222/3214/14828> Acesso em: 20 set. 2025

FERREIRA, Lúcia Gracia; ABREU, Roberta Melo de Andrade. Características e desafios dos/nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Vozes de estagiários. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 1-31, 2021. DOI: 10.22481/reed.v2i5.9557. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/9557>. Acesso em: 15 out. 2025.

FREIRES, Antonia Laurentino et al. Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso a partir das percepções de professores da Escola Vereador João Gonçalves do Município de Marizópolis, Paraíba. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e33011422255, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22255/23960/320181>. Acesso em: 11 out. 2025.

LE BOULCH, Jean. Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar. 3. ed. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1988. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/educacao-psicomotora-jean-le-boulch-xn9n29g5gr>. Acesso em: 20 set. 2025.

MORAES, Francisco. Psicomotricidade e aprendizagem: contribuições para o desenvolvimento infantil. São Paulo: **Cortez**, 2016. Disponível em: <https://www.editoracortez.com.br/psicomotricidade-e-aprendizagem-contribuicoes-para-o-desenvolvimento-infantil/p>. Acesso em: 15 out. 2025.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil**. Caxias do sul: UCS, 2002.

NEUENFELDT, Derli Juliano; HORST, Jovana Luísa; FELL, Willian Cauã; FORNECK, Kári Lúcia. Educação Física Escolar e a área de Linguagens: um estudo de revisão. **Revista de Educação PUC**, Campinas, [S. l.], v. 29, p. 1–17, 2024. DOI:

10.24220/2318-0870v29a2024e12211. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/12211>. Acesso em: 12 out. 2025.

NUNES, Eva Celia Gonçalves. A psicomotricidade como uma ferramenta pedagógica no desenvolvimento infantil: um estudo analítico com professores da educação infantil. / Eva Celia Gonçalves Nunes. 45p. **Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Neurociência aplicada à Educação)** – Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2019. Disponível em: https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/5078_JHJGFFGVJF. Acesso em: 14 set. 2025.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação. Rio de Janeiro, **LTC**, 1990. Disponível em: <https://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/A+forma%C3%A7%C3%A3o+do+s%C3%ADmbolo+na+crian%C3%A7a.pdf> . Acesso em: 10 set. 2025

SILVA, Flaviane Pereira da; SANTOS, Nayara Ferreira; BONFIM, Rosa Jussara: Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Anais do 1º Simpósio de TCC**, das faculdades FINOM e Tecsona. 2019; 1821-1834 Disponível em: <https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202104261604309.pdf> Acesso em: 24 set. 2025

SILVA, Flaviane Pereira da; SANTOS, Nayara Ferreira; CARDOSO, Maria Ângela de Moraes: Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação In Loco**, v.01, n. 01, jan.-jun. 2020 - Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/REIL/article/view/1224/896> Acesso em: 24 set. 2025

SILVA, Maria de Fátima. Os desafios da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia)** – Faculdade Anhanguera, Jacareí, 2018. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/27752/1/FATIMA_ATIVIDADE3%20%283%29-converted.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. Campinas: Papirus, 1994.

BORGES, Yan Mello Marinho; AMARO, Diogo Alves. *Futsal nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano 02, Vol. 01, pp. 121-132, jul. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/futsal-nos-anos-iniciais>. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 12 set. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 66. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

LIMA, Maria das Graças; SOUZA, Valéria Cristina. *Educação Física e inclusão: práticas pedagógicas e desafios docentes*. Revista Educação e Movimento, v. 14, n. 3, p. 112–124, 2019. Disponível em: <https://revistaeducacaoemovimento.com.br/index.php/revista/article/view/183>. Acesso em: 15 set. 2025.

MOREIRA, Wagner dos Santos; SANTOS, Fabiana de Oliveira. *Psicomotricidade: fundamentos e práticas na Educação Física escolar*. São Paulo: Cortez, 2020. Disponível em: <https://www.editoracortez.com.br/produto/psicomotricidade-fundamentos-e-praticas-na-educacao-fisica-escolar>. Acesso em: 15 set. 2025.

OLIVEIRA, Maurício Santos; RICCI, Felipe; MARQUES, Ana Paula. *O futsal como instrumento de inclusão na escola: uma abordagem psicomotora*. Revista Corporeidade e Educação, v. 11, n. 2, p. 85–98, 2022. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/10302>. Acesso em: 15 set. 2025.

PEREIRA, Flávio Roberto Vieira; VILELA, Silvio Henrique. *Futsal para todos: o papel da técnica no processo de inclusão*. Cadernos UniFOA, Vol. 6, n. 2 Esp., p. 191-206, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/1685>. Acesso em: 15 set. 2025.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RICCI, Christiano Streb; OLIVEIRA, Flávia Volta Cortes de; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. *O esporte no contexto escolar extracurricular: sentidos e contradições no ensino do futsal*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 48, p.

e237054, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/WLR4rX3GD7PdHpPWygNsQ3L/>. Acesso em: 20 set. 2025.

SANTOS, Eliane; CORRÊA, Diego. *Inclusão e diversidade nas aulas de Educação Física*. Curitiba: Appris, 2021. Disponível em:

<https://www.editoradappris.com.br/produto/inclusao-e-diversidade-nas-aulas-de-educacao-fisica>. Acesso em: 20 set. 2025.

SILVA, José Carlos da. *Psicomotricidade e Educação: o movimento como meio de aprendizagem*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

TANI, Go; MANOEL, Edson José; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, José Eduardo. *Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU, 1988.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CAMARGO, D.; HIROTA, V.; VERARDI, C. A prática do futsal escolar como ferramenta de desenvolvimento motor e social. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 115-123, 2008.

BORGES, R.; AMARO, L. O futsal como instrumento pedagógico no ambiente escolar: possibilidades e desafios. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1321-1334, 2017.

RICCI, G.; OLIVEIRA, A.; MARQUES, R. Futsal e inclusão: perspectivas para a Educação Física escolar. *Journal of Physical Education and Sports*, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 44-57, 2022.

MENDES, J. et al. Desafios contemporâneos da inclusão escolar: práticas, políticas e formação docente. *Revista Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 30, n. 1, p. 55-74, 2025.

OLIVA, D. Barreiras atitudinais na Educação Física escolar: implicações para a inclusão de alunos com deficiência. *Revista da APEF*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 89-101, 2016.

ROSA NETO, F. *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 26 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 26 nov. 2025.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/>. Acesso em: 26 nov. 2025.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 26 nov. 2025.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2001-2010. Brasília, DF: MEC, 2001. Disponível em: <https://www.gov.br/>. Acesso em: 26 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/>. Acesso em: 26 nov. 2025.

ANEXO A – Sugestão para estruturação de aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com a temática Psicomotricidade.

PLANO DE AULA 1			
ANO: 2025	TRIMESTRE: 4º	DURAÇÃO: 50 minutos.	SÉRIE: Ensino Fundamental I
DISCIPLINA: Educação Física.			
RESPONSÁVEL: Lauro Duarte Sartorato			
TEMA: Jogos cooperativos adaptados para alunos surdos			
CONTEÚDO: - Vivência de atividades motoras cooperativas; - Desenvolvimento da comunicação por meio de sinais, expressões faciais e gestos durante a prática; - Inclusão e socialização por meio do movimento.			
OBJETIVOS: Objetivo Geral: Promover a inclusão, a interação social e o desenvolvimento motor dos alunos diagnosticados com surdez, por meio de jogos cooperativos adaptados. Objetivos Específicos: - Estimular a coordenação motora ampla por meio de jogos dinâmicos; - Incentivar o trabalho em equipe, a cooperação e o respeito às diferenças; - Valorizar a comunicação não verbal (expressões, sinais e gestos) durante as atividades; - Promover a participação ativa de todos os alunos no processo de aprendizagem.			
Metodologia: - Aula prática em espaço aberto (quadra ou pátio da escola);			

- Explicação inicial feita com apoio de Libras, recursos visuais (cartazes, figuras) e demonstrações práticas;
- Organização em grupos pequenos para facilitar a comunicação e cooperação;
- Atividades realizadas em formato de jogos cooperativos, valorizando a interação entre os alunos.

Apresentação da atividade: Corrida de revezamento com gestos

Em vez de entregar um bastão, o aluno passa um gesto combinado em Libras ou um cartão ilustrado para o próximo da equipe.

Tempo: 30 minutos.

Material Necessário:

- Bolas leves (de borracha ou de espuma)
- Cones para delimitar espaço
- Cartazes ilustrados com sinais e gestos simples em Libras
- Fitas adesivas para marcar áreas da quadra

Volta a calma

Discussão e Reflexão Pós-Atividade (10 minutos)

Debate com os alunos: (10 minutos)

- Conversar (em Libras e/ou escrita no quadro) sobre como se sentiram durante a atividade;
- Perguntar se conseguiram se comunicar bem entre si;
- Refletir sobre a importância da cooperação e do respeito às diferenças no esporte e na vida cotidiana.

AVALIAÇÃO:

- Participação ativa nas atividades;
- Cooperação com colegas;
- Respeito às regras e ao espaço de todos;
- Esforço em se comunicar (por Libras, gestos ou expressões faciais) durante as práticas;
- Integração no grupo, valorizando a inclusão.

PLANO DE AULA 2**ANO:** 2025**TRIMESTRE:** 4º**DURAÇÃO:**
50 minutos.**SÉRIE:** Ensino
Fundamental I**DISCIPLINA:** Educação Física.**RESPONSÁVEL:** Lauro Duarte Sartorato**TEMA:** Jogos adaptados para percepção corporal e espacial**CONTEÚDO:**

- Estímulo da coordenação motora e percepção tátil e auditiva;
- Noções de espaço por meio do movimento e da orientação sonora;
- Inclusão e socialização em atividades físicas.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Promover a inclusão de alunos cegos nas aulas de Educação Física, estimulando a percepção corporal, o desenvolvimento motor e a socialização por meio de jogos adaptados.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a percepção auditiva e tátil durante as atividades;

- Incentivar a autonomia e a segurança na exploração do espaço;
- Favorecer o trabalho em equipe e a cooperação entre os alunos;
- Estimular a coordenação motora ampla e o equilíbrio.

Metodologia:

- Aula prática em quadra ou pátio sem obstáculos perigosos;
- Explicações verbais detalhadas, com demonstração tátil (quando possível);
- Utilização de materiais adaptados com sinalização sonora ou texturas;
- Organização em duplas (aluno com cegueira + colega guia) para garantir apoio e interação.

Apresentação da Atividade: Queimada adaptada

- Aquecimento: deslocamento livre pela quadra guiado por palmas do professor (os alunos devem seguir o som).
- Com bola sonora, os jogadores devem ouvir o som da bola e se movimentar para desviar ou capturá-la.

Tempo: 30 minutos.

Material Necessário:

- Bola com guizo ou adaptada com objetos sonoros dentro
- Apito ou palmas como sinal sonoro de orientação
- Cones ou fitas para delimitar espaços

Volta a calma

Discussão e Reflexão Pós-Atividade (10 minutos)

Debate com os alunos: (10 minutos)

- Como foi a experiência de jogar utilizando mais a audição e o tato?
- O que sentiram ao realizar atividades em duplas com guias?
- Quais foram as maiores dificuldades e como as superaram?
- O que aprenderam sobre cooperação e confiança?

AVALIAÇÃO:

- Participação ativa nas atividades propostas;
- Cooperação e respeito ao colega durante os jogos;
- Esforço em se orientar por estímulos sonoros e táteis;
- Autonomia e envolvimento na execução das tarefas;
- Reflexão no debate final sobre a vivência e a inclusão.

PLANO DE AULA 3**ANO:** 2025**TRIMESTRE:** 4º**DURAÇÃO:**

50 minutos.

SÉRIE: Ensino

Fundamental I

DISCIPLINA: Educação Física.**RESPONSÁVEL:** Lauro Duarte Sartorato**TEMA:** Atividades psicomotoras e sensoriais adaptadas para alunos com surdocegueira**CONTEÚDO:**

- Estímulo da coordenação motora ampla e fina
- Noções espaciais por meio do tato e da vibração
- Jogos cooperativos para socialização e inclusão

OBJETIVOS**Objetivo Geral:**

Promover a inclusão e o desenvolvimento motor de alunos com surdocegueira, por meio de atividades adaptadas que estimulem o tato, a vibração e a cooperação entre colegas.

Objetivos Específicos:

- Estimular a percepção corporal através do tato e da vibração;
- Desenvolver a autonomia e a confiança em atividades físicas;

- Incentivar a interação social por meio de jogos cooperativos;
- Promover a exploração do espaço físico com segurança.

Metodologia:

- Aula prática em quadra ou sala ampla, sem barreiras ou obstáculos;
- Explicação e instruções feitas com apoio de recursos táteis, escrita em relevo, Libras tátil ou comunicação alternativa;
- Demonstração prática com mediação (professor e colegas como guias);
- Atividades em duplas ou pequenos grupos para facilitar a cooperação.

Apresentação da Atividade: Caminho com texturas

- Aquecimento tátil: alongamentos simples orientados pelo professor, conduzindo os movimentos das mãos dos alunos para sentirem a execução.
- Percurso no chão demarcado com diferentes texturas (tapete de EVA, corda, tatame). O aluno percorre o trajeto guiado por um colega, reconhecendo as mudanças táteis.

.

Tempo: 30 minutos.

Material necessário:

- Tapetes de EVA ou pisos táteis
- Cordas curtas e lenços para guiar duplas
- Cones e obstáculos simples de fácil percepção tátil
- Recursos de comunicação tátil (Libras tátil, pranchas de símbolos em relevo, escrita ampliada ou em braile, conforme necessidade dos alunos)

Volta a calma

Discussão e Reflexão Pós-Atividade (10 minutos)

Debate com os alunos: (10 minutos)

- Utilizar comunicação tátil ou alternativa para levantar percepções: “Como se sentiram nas atividades?”
- Perguntar sobre as dificuldades encontradas e as estratégias que ajudaram na superação;
- Refletir sobre a importância da cooperação e do respeito às diferenças.

AVALIAÇÃO:

- Participação nas atividades, respeitando seus limites;
- Esforço em interagir e cooperar com colegas;
- Uso de estratégias táteis e de comunicação durante as práticas;
- Capacidade de reconhecer e explorar estímulos táteis e vibratórios;
- Integração social e envolvimento no debate final.

PLANO DE AULA 4			
ANO: 2025.	TRIMESTRE: 4º	DURAÇÃO: 50 minutos.	SÉRIE: Ensino Fundamental I
DISCIPLINA: Educação Física.			
RESPONSÁVEL: Lauro Duarte Sartorato			
TEMA: Jogos motores estruturados para inclusão de alunos com TEA			
CONTEÚDO: - Estímulo da coordenação motora ampla - Jogos coletivos simples e estruturados - Desenvolvimento da socialização, comunicação e cooperação			
OBJETIVOS: Objetivo Geral:			

Promover a inclusão de alunos com TEA em atividades físicas escolares, estimulando habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais em um ambiente estruturado e acolhedor.

Objetivos Específicos:

- Estimular a coordenação motora ampla por meio de atividades lúdicas;
- Incentivar a socialização e o respeito às regras simples de jogos coletivos;
- Favorecer a comunicação (verbal, gestual ou alternativa) durante a prática;
- Desenvolver habilidades de cooperação e trabalho em equipe.

Metodologia:

- Aula prática em quadra ou espaço delimitado e seguro;
- Uso de pictogramas, cartões visuais e sinais claros para organizar a rotina da aula;
- Explicação das regras com demonstração prática e repetição gradual;
- Organização em pequenos grupos para favorecer a interação social;
- Ênfase em atividades curtas, previsíveis e com objetivos claros.

Apresentação da atividade: Passa a bola

- Antes de começar, é fundamental mostrar em cartões visuais a sequência da aula (aquecimento - jogos - encerramento).
- Aquecimento: circuito motor simples (pular dentro de bambolês, contornar cones, caminhar em linha reta).
- Em roda, passar uma bola grande entre os colegas. De preferência, uma bola sonora ou com cores fortes para maior estímulo visual.

Tempo: 30 minutos.

Material Necessário:

- Cartões visuais para organizar a rotina da aula
- Bola colorida ou sonora

Volta a calma

Discussão e Reflexão Pós-Atividade (10 minutos)

Debate com os alunos:

- Utilizar linguagem simples nas perguntas:

“Gostou da atividade?” (mostrar cartões “sim/não”)

“Qual parte foi mais divertida?” (mostrar cartões com as atividades realizadas)

- Estimular que cada aluno compartilhe, de forma verbal ou alternativa, como se sentiu durante a aula.

AVALIAÇÃO:

- Participação ativa, respeitando limites individuais;
- Esforço em seguir orientações visuais e regras simples;
- Cooperação e respeito com os colegas;
- Comunicação (verbal, gestual ou alternativa) durante os jogos;
- Evolução no engajamento social e motor ao longo da aula.